

BREVE HISTÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

O CONTEXTO DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA

O contexto político-cultural de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo foi notavelmente singular. A Ditadura militar havia recrudescido no País, no final dos anos 1960, restringindo agressivamente a liberdade de pensamento e de práticas pedagógicas críticas. Os mais importantes intelectuais do País encontravam-se no exílio; entre eles, Paulo Freire, que viria a ter um protagonismo decisivo neste Programa, a partir de 1980. A PUC-SP, seguindo orientações de seu Grão-Chanceler Dom Paulo Evaristo Arns, adotou as referências da CELAM – Conferência Episcopal para a América Latina, em Buga, Colômbia (1967) e empreendeu uma Reforma Universitária, a partir de 1971, fundada num conceito de educação crítica e transformadora, inspirada também na nascente Teologia da Libertação. No movimento reformador da universidade, duas frentes inovadoras se destacaram: (1) a reforma curricular da universidade disparada mediante duas iniciativas simultâneas e complementares: a implantação do Ciclo Básico e a criação da Pós-Graduação; (2) a mudança da cultura institucional de gestão universitária, com a implantação do sistema de eleições diretas para os cargos de gestão acadêmica da universidade, inclusive da Reitoria. Nesse contexto, a PUC-SP deu um passo ainda mais inovador no País, ao eleger uma mulher como primeira Reitora eleita de uma universidade brasileira (Profa. Dra. Nadir Kfoury). Consoante uma visão crítica de educação, indissociável de um projeto político abrangente de reconstrução da democracia brasileira, a PUC-SP se firmava a cada ano como espaço institucionalmente autônomo, comprometido com a liberdade de ensino e de pesquisa, sob o patrocínio de seu Grão-Chanceler. A Universidade passou a atrair professores que haviam deixado as instituições públicas em que trabalhavam, aposentados compulsoriamente pelos militares; passaram a fazer parte dos quadros da PUC-SP intelectuais como Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Bento Prado Jr., José Arthur Gianotti; Chico de Oliveira; Maurício Tragtemberg; Paulo Freire; Celso Furtado; e tantos outros.

Sob esses mesmos princípios, a PUC-SP acolheu a 29ª Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que havia sido proibida pelo governo militar de ser realizada em universidades públicas; e acolheu o III Encontro Nacional de Estudantes da UNE, igualmente proibido pelos militares. Esses corajosos posicionamentos políticos, entre outros, custaram à PUC-SP uma invasão violenta ao seu Campus, pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, comandada pelo Coronel Erasmo Dias, em 1977; e, sete anos depois, na mesma data 22/09, em “celebração” àquela invasão, um criminoso incêndio destruiu seu Teatro TUCA, que vinha sendo palco de importantes eventos político-culturais de resistência à Ditadura.

Numa das unidades acadêmicas criadas na grande reforma curricular da universidade (o então denominado “Centro de Educação” - que abrigava o Curso de Pedagogia e os Departamentos da área da educação), iniciaram-se reflexões tendo em vista a criação de um Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado, para atender à demanda de formação de educadores críticos, da própria PUC-SP e da cidade, região, País. Nascia, assim, o projeto de criação deste Programa, que se concluiu em 1974.

A CRIAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo iniciou suas atividades em abril do ano de 1975, sob o nome de “Educação (Supervisão e Currículo)” e foi credenciado pelo então Conselho Federal Educação em 31 de março de 1982.

Em suas origens, o Programa buscou responder à demanda de atualização e melhor capacitação profissional de educadores em todos os níveis de ensino e às exigências criadas pela legislação. A finalidade do Mestrado recém-criado foi assim descrita: “*Refletir sobre a realidade e captar seus elementos mais significativos, a partir dos quais será possível interferir na situação, mantendo ininterrupto o movimento dialético ação-reflexão-ação*”.

Em sua estrutura curricular inicial enfatizava-se: “*uma formação básica teórica, fosse ela científica ou filosófica, que abrisse perspectivas para a análise da problemática da educação brasileira, fornecendo condições para o desenvolvimento de pesquisa na área*”.

OS DOCENTES PIONEIROS

Nos primeiros dez anos de vida do Programa, estes foram os Professores que nele atuaram, pioneiramente, como Pesquisadores, Docentes de Disciplinas e Orientadores de Dissertações:

- Ana Maria Saul
- Antônio Chizzotti
- Arlete D’Antola
- Joel Martins

- Josephina Chaia Pereira
- Lady Lina Traldi
- Lia Renata Giacaglia
- Maria Amélia Goldberg
- Maria do Carmo Guedes
- Mathilde Neder
- Myrtes Alonso
- Waldemar Valle Martins
- Wilma Millam Alves Penteado
- Yvonne Alvarenga Gonçalves Khouri

O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Em 1983, um ano após o seu credenciamento e oito anos após o seu início, já com a presença e as referências do pensamento de Paulo Freire, o Programa iniciou um processo de autoavaliação à luz do paradigma da Avaliação Emancipatória, tendo como referências teórico-metodológicas a avaliação democrática, a crítica institucional, a criação coletiva e a pesquisa participante, em uma matriz praxiológica visando a descrever, analisar e criticar uma dada realidade, para transformá-la.

Dessa ação resultaram as seguintes diretrizes gerais para a organização e desenvolvimento do Programa:

- *Criticidade frente à realidade educacional brasileira;*
- *Comprometimento com o estudo e a investigação dos problemas educacionais relevantes (em nível nacional e regional);*
- *Compromisso com a transformação da realidade educacional;*
- *Aprimoramento do trabalho, visando a um avanço da área, tanto em nível do conhecimento como da metodologia;*
- *Integração entre docência e pesquisa;*
- *Ampliação dos níveis de decisão no Programa; e*
- *Participação responsável de professores e alunos.*

Percebe-se, desde aí, a marca forte de compromisso e inserção social do Programa, que refletia a intensidade do ambiente acadêmico, cultural e político da PUC-SP.

A reforma curricular de 1983 criou blocos de formação e de pesquisa, organizando-se o Programa em **Núcleos**, encarregados de desenvolver temas educacionais, assim definidos inicialmente:

- *Democratização do ensino*
- *Elaboração, desenvolvimento e avaliação de Currículo*
- *Formação de educadores*
- *Organização da educação escolar.*

A organização de Núcleos encarregados de grandes temas pressupunha a integração de diferentes disciplinas, que se organizariam a partir das temáticas mais específicas de investigação, a fim de superar a fragmentação do conhecimento e do currículo. O propósito de uma gestão participativa – não apenas como um dos conteúdos das atividades de pesquisa e de ensino, mas também, e sobretudo, como o modo de gestão do próprio Programa, ganhou corpo. A ideia era desenvolver a experiência de um Currículo como criação coletiva a partir dos Núcleos de Pesquisa e Ensino. Para tanto, a concepção e prática de Coordenação do Programa foi repensada e instituída em modo *colegiado*, e com uma composição paritária de docentes e representantes discentes.

Oito anos depois, em 1990, em novo movimento reformador, depois de um amplo processo de reflexão e discussão, apoiado nos pressupostos apontados anteriormente, o Programa deu um importante passo institucional iniciando as atividades em nível de Doutorado. Do ponto de vista curricular, o Programa passou a ser estruturado acordo com os seguintes Núcleos de Pesquisa:

- Núcleo de Currículo e Ensino:

com o objetivo de desenvolver pesquisas sobre aspectos históricos, políticos, filosóficos, metodológicos do Currículo, numa perspectiva crítica, visando à articulação entre teoria e prática em educação: paradigmas de orientação curricular, problemas fundamentais do ensino, avaliação educacional, interdisciplinaridade, formação docente, tecnologias em educação.

- Núcleo de Políticas Públicas:

com o objetivo de desenvolver pesquisas sobre a história, legislação, organização, administração, gestão e supervisão dos sistemas públicos de educação no país e das unidades escolares, explicitando-se as políticas em que se fundamentam e os resultados que produzem.

- Núcleo de Educação para os Excluídos da Escola:

com o objetivo de desenvolver estudos e pesquisas sobre as demandas educacionais emergentes das camadas sociais excluídas, as formas de educação não incluídas no sistema escolar, os mecanismos intra-escolares que produzem exclusão, as experiências em andamento de reversão da exclusão escolar.

Seis anos após, no biênio 1996-1997, como resultado de novas reflexões sobre a avaliação do Programa, e em atendimento a novas diretrizes da CAPES, a organização curricular do Programa assumiu nova configuração. Em primeiro lugar, e como elemento mais importante, procedeu-se a uma revisão de sua Área de Concentração. Considerando, de um lado, as grandes mudanças conceituais e das políticas públicas em torno do conceito de “Supervisão Escolar”; e paralelamente considerando o adensamento crescente dos estudos na área de “Currículo”, o Programa decidiu adotar esta **área de concentração**, passando a denominar-se: **“Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo”**. Do ponto de vista de sua organização interna, passou a incorporar Linhas de Pesquisa no interior dos Núcleos. A discussão sobre essa reformulação explicitou as concepções de Núcleo e Linha de Pesquisa e a relação entre esses conceitos. Definiu-se, então, que:

- **Um Núcleo de Pesquisa** é um grupo composto de Professores e Pós-Graduandos, que cooperam para o desenvolvimento de atividades de pesquisa circunscritas por sua temática de interesse. Os Núcleos têm uma organização flexível e permeável, para permitir que seus participantes possam usufruir maximamente de todos os recursos disponíveis para sua produção de pesquisa, superando a tradicional dissociação entre ensino e pesquisa. Um Núcleo de Pesquisa abrange várias Linhas de Pesquisa.

- As **Linhas de Pesquisa** são eixos temáticos ainda mais específicos, que norteiam e integram um subgrupo de pesquisas afins, dentro do campo de referências do Núcleo. Em função desse objetivo desenvolvem-se suas atividades de ensino, produção de textos, seminários, leituras sistemáticas, debates sobre temas, relato e análise crítica coletiva sobre o andamento dos projetos de Dissertação e Tese dos Pós-Graduandos etc.

Nesse novo arranjo de 1997 o Programa passou a ser organizado em dois Núcleos, com seis Linhas de Pesquisa, como a seguir:

- **NÚCLEO CURRÍCULO, ESTADO, SOCIEDADE.** *Estuda o Currículo no contexto histórico e social no qual ele se organiza.*

Três Linhas de Pesquisa integravam esse Núcleo:

- **Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares:** *“Estuda políticas de currículo na realidade brasileira, privilegiando projetos inovadores, na linha de um currículo crítico participativo”.*

- **Currículo e Avaliação:** *“Estuda as questões contemporâneas de avaliação e currículo, buscando estimular a reflexão crítica em relação às políticas públicas destas áreas, tendo como referência os paradigmas de currículo e sua avaliação”.*

- **Currículo, Conhecimento, Cultura:** *“Estuda os fundamentos epistemológicos e culturais do currículo, considerando-o como componente da cultura, ou seja, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes”.*

- **NÚCLEO CURRÍCULO E FORMAÇÃO.** *Estuda a formação e a prática de educadores (docentes, pesquisadores, administradores) nos diferentes níveis de ensino.*

Três Linhas de Pesquisa integravam esse Núcleo:

- **Formação de Educadores:** *“Estuda a formação de educadores em termos amplos, dentro e fora do contexto escolar, numa abordagem transdisciplinar, em estreita relação com o contexto social em que ocorre esse processo, dentro de novos paradigmas educacionais e metodologicamente orientada para uma estreita relação entre teoria e prática”.*

- **Interdisciplinaridade:** *“Estuda fundamentos epistemológicos, praxiológicos e operacionais, com origem na teoria da Interdisciplinaridade, tendo em vista a formação e prática de educadores dos diferentes níveis de ensino, tendo como objetivo a inserção dos mesmos no cotidiano das salas de aula e instituições congêneres à educação”.*

- **Novas Tecnologias Educacionais:** *“Estuda fundamentos, usos e impactos das novas tecnologias na formação e na prática de educadores (docentes, pesquisadores e administradores) dos diferentes níveis de ensino, tendo como base a criação de ambientes de aprendizagem voltados à construção de um conhecimento autônomo e criativo”.*

Em 1997, o Programa, a PUC-SP, o Brasil e o mundo perdem Paulo Freire. Em sua homenagem, e com o propósito de dar continuidade a seu trabalho, a PUC-SP criou a **Cátedra Paulo Freire**, que seria abrigada neste Programa e por ele coordenada, como o é até hoje. A Cátedra Paulo Freire foi criada no segundo semestre de 1998, identificando-se como um espaço especial para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre Paulo Freire, e a partir da sua obra, focalizando as suas repercussões teóricas e práticas para a educação e a sua potencialidade de fecundar novos pensamentos e práticas. A Cátedra Paulo Freire

foi criada como um espaço inter-Linhas, inter-Núcleos, inter-Programas, podendo ser frequentada por quaisquer mestrandos e doutorandos do Programa, de outros Programas da PUC-SP e, eventualmente, de outras universidades. Essa abertura à transversalidade segue sendo uma marca da atuação da Cátedra. Mais recentemente, a abertura de outras Cátedras em outras universidades, no Brasil e no exterior (são cerca de 20, atualmente), proporcionou a ampliação da rede de cooperação da Cátedra, com realização de atividades de pesquisa e ensino em rede.

De 1997 a 2001, o Programa seguiu realizando reflexões e discussões sistemáticas sobre a sua prática, num contínuo processo de autoavaliação, como subsídio para as ações de reformulação curricular, com vistas à melhoria da sua qualidade. Por razões administrativas internas à PUC-SP, a reestruturação de 1997 só foi formalizada em termos de um novo Regulamento em 2001.

O próximo movimento reformador do Programa veio a se dar em 2014-2015, na oportunidade de alinhamento de seu Regulamento ao novo Estatuto e Regimento Geral da universidade. Nessa ocasião, os Núcleos - como estruturas organizadoras de grandes temáticas – já haviam diminuído de importância à vista do crescente valor das transversalidades que se realizavam diretamente entre as Linhas; ao mesmo tempo essa nomenclatura já não cabia nos novos parâmetros de avaliação definidos pela CAPES. Assim sendo, a nomenclatura dos Núcleos foi eliminada e o Programa passou a gerir diretamente as articulações no interior e entre as suas Linhas de Pesquisa, referidas diretamente à área de concentração “Currículo”.

Finalmente, em 2020, em novo movimento de ajuste pontual de sua estrutura, o Programa considerou que as práticas de pesquisa, ensino e orientação das Linhas de Pesquisa “Interdisciplinaridade” e “Avaliação” haviam se convertido paulatinamente em práticas transversais às demais Linhas. Não parecia mais justificável a manutenção da formalidade desses dois temas dentro de Linhas de Pesquisa específicas para tal. Decidiu-se, assim, suprimir a formalidade dessas duas Linhas de Pesquisa, sem prejuízo da continuidade e desenvolvimento dos conteúdos dessas duas temáticas, consideradas essenciais a um Currículo crítico.

Esse novo ajuste curricular do Programa está aguardando a finalização dos alinhamentos do Regulamento da Pós-Graduação ao novo Estatuto e novo Regimento da PUC-SP, para formalizar-se num novo Regulamento do Programa, o que deverá concluir-se em início de 2022.

DOCENTES E PESQUISADORES ESTRANGEIROS VISITANTES

Ao longo de sua história, o Programa cultivou relacionamentos acadêmicos de cooperação com diversos pesquisadores, de diversas universidades, de diversos países, a maior parte como Visitantes, alguns como parcerias em rede:

Alexandra Okada (Open University, United Kingdom)
Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho, Portugal)
Andrea Brito (UNESCO- IPE Buenos Aires, Argentina)
António Dias Figueiredo (Universidade de Coimbra, Portugal)
António Faundez (Université de Genève, Suíça)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa, Portugal)
António Osório (Universidade do Minho, Portugal)
António Pedro Costa (Universidade de Aveiro, Portugal)
Arvid Qvarsell (University of Stockholm, Suécia)
Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho, Portugal)
Brigitta Qvarsell (University of Stockholm, Suécia)
Carlos Machili (Universidade Pedagógica de Moçambique)
Cristina Ponte (Universidade Nova Lisboa, Portugal)
Daniel Shugurensky (Arizona University, EUA)
Dionísio Tumbo (Universidade Pedagógica, Moçambique)
Edith Ackermann (Université de Aix-Marseille-1, França)
Edith Litwin (Universidade Nacional de Buenos Aires, Argentina)
Enrique Dussel (Universidad Autónoma de México)
Fernando Albuquerque Costa (Universidade de Lisboa, Portugal)
Guilherme Canela de Godoi (UNESCO, América Latina)
Guillermo Arancibia (Universidad Metropolitana de Chile)
Guillermo Arias Beatón (Universidad de La Habana, Cuba)
Jordi Quintana Albalat (Universitat Barcelona, Espanha)
José Luís Rodrigues Illera (Universitat Barcelona, Espanha)
Juan Carlos Tedesco (Universidades de La Plata, Camarrue e La Pampa, Argentina)
Juan Enrique Hinostroza (Universidad de La Frontera, Chile)
Leonel Morgado (Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Portugal)

Licínio Lima (Universidade do Minho, Portugal)
Luis Garibaldi (MEC, Uruguai)
Luis Pouw (Universidade Pedagógica de Moçambique)
Marc Fuentes (Universitat Barcelona, Espanha)
Maria Alfredo Moreira (Universidade do Minho, Portugal)
Maria Altina da Silva Ramos (Universidade do Minho, Portugal)
Maria Donay Rodrigues Perez (Fundación Omad Dengo, Costa Rica)
Maria dos Reis Moreno Tavares (Universidade de Cabo Verde)
Maria Nieves Tapia (CLAYSS – Centro Latinoamericano de Aprendizage y Servicio, Argentina)
Michael Apple (Wisconsin University, EUA)
Óscar Sanches-Jamarillo (Educapaz, Colômbia)
Patricia Escalante Arauz (Fundacion Omad Dengo, Costa Rica)
Paulo Dias (Universidade Aberta de Lisboa, Portugal)
Peggy A. Ertmer (Purdue University, USA)
Peter McLaren (Chapman University, California, EUA)
Rachael Thompson (Universidade Pedagógica de Moçambique)
René Barbier (Université de Paris – 8, França)
Smaragda Chrysostomou (Universidade de Athenas, Grécia)
Tereza Sofia Castro (Universidade do Minho, Portugal)
Yves Lenoir (Université de Sherbrooke, Québec, Canadá).

Simultaneamente, tem sido significativo o número de estudantes estrangeiros que realizaram sua formação neste Programa, como aparece nos números a seguir indicados, segundo as respectivas Regiões e Países de origem e/ou destino:

ÁFRICA: Total 54 egressos de Mestrado (ME), Doutorado (DR) e Doutorado Sanduiche (DR Sanduiche).

- ANGOLA (03). ME: Antonio Wislass Bumba, André Julia. DR: Inocente Muendo André
- CABO VERDE (04). ME: Lena Marçal, Maria dos Reis Tavares, Octávio Lopes Teixeira, Paulino Lopes Moreira

- MALI (01). ME: Nilma do Carmo Jesus

- MOÇAMBIQUE (45).

ME: Abudo Atumane Ossofo; Agostinho Molesse, Alfiado Victorino, Alípio E. Paulino Siquisse, Ana Paula Camuendo Bendita Donaciano, Benedito Nhacumbe, Camilo Ussene Cremildo, Cândido Jasse Canda, Conceita Ernesto Sortane, Cremildo Benedito Nhacumbe, Domingos Braz Covinhavo, Ernesto Daniel Chambisse, Guilherme Basílio, Januário Língua, Joaquim Notice, Juvenal Maricane Inruma, Lúcia Simbine, Maria Verônica Mapatse, Nobre Roque dos Santos, Rafael Pedro Alfiado, Raimundo A. Mulhaise, Suzette Lourenço Buque, Tureva Etrez Vurande, Verônica Mapatse, Victorino Maria.

DR: Adelino Zacarias Ivala, Adriano F. Niquice, António A. Muinatele, Evaristo Uaila, Gerre Zebedias Sithole, Hildizina Norberto Dias, Hipólito Sengulane, Jó Capece, João Alberto Sá Bonnet, Lucas Mangrasse, Marcelino Caetano Luis, Maria Amida Mamam, Marisa Guião Mendonça, Stela C. Mitha Duarte, Zulmira Luis Francisco.

DR SANDUICHE: António Espada, Jorgete de Jesus, Odete Raposo, Olga Jamisse.

- SÃO TOME E PRÍNCIPE (01). ME: Manuel (Sobrenome)

AMÉRICA LATINA: Total 16 egressos ME

- ARGENTINA (02). ME: Cláudio David Cari, Maria Esther Basualdo

- CHILE (01). ME: Guillermo Arancibia

- COLOMBIA (05). ME: Antonio Sánchez Mateos, Edier Henao, Maria Gisela Muñoz, Maria Luz Builes Gomes, Eucaris Olaya

- EL SALVADOR (03). ME: Irma Valdez, Norma Flores Hernández, Sonia Díaz Cáceres

- GUATEMALA (02). ME: Domingo Yojcom Rocché, Oscar Saquil Bol

- MÉXICO (01). ME: Gabriel Humberto Munoz Palafox

- NICARÁGUA (01). ME: Isolina Centeño Ubeda

- PERU (01). DR: Janina Gladys Mitha Sánchez

EUROPA: Total 06 egressos

- ALEMANHA (01). ME: Volcker Egon Bohne

- ESPANHA (02). ME: Maria de los Dolores Peña; DR: Maria de los Dolores Peña

- ITALIA (01). ME: Graziella Bernardi Zoboli

- PORTUGAL (01). DR (Sanduiche): Maria Altina Silva Ramos

- REINO UNIDO (01). ME: Alexandra Okada.

No total, foram 76 estudantes do exterior, até 2020, que escolheram cursar o Mestrado e/ou Doutorado, ou realizar estágio sanduiche, no Programa.

Estas visitas e cooperações de pesquisadores e estas formações de estudantes estrangeiros, são indicadores do largo alcance da frente de participação em redes de pesquisa interinstitucional e internacional que o Programa vem se colocando em sua história.